

Percepções docentes sobre o ensino das artes visuais na educação infantil no município de Seabra – BA.

Teachers' perceptions about the teaching of visual arts in early childhood education in the city of Seabra - BA.

Percepciones de los docentes sobre la enseñanza de las artes visuales en la educación infantil de la ciudad de Seabra - BA.

Mbo'eharakuéra ohechaháicha arte visual ñembo'e mitãnguéra mbo'esyrýpe, Seabra – BA távape

Elciene Mendes Santos

Universidade Tecnológica Intercontinental

Nota da autora

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Seabra – Ba
elcienems@yahoo.com.br

Resumo

O ensino das artes visuais na educação infantil requer que a prática docente propicie o desenvolvimento do potencial criativo do aluno (fazer artístico), da construção de sentidos (apreciação) e reflexão a partir desta linguagem artística, que são estruturantes do ensino das artes visuais, uma vez que orientam a articulação docente entre os objetivos, conteúdos, métodos e técnicas de ensino conforme a necessidade específica do aluno em cada fase de desenvolvimento. Pensando nisso, o presente trabalho teve como objetivo geral descrever as percepções docentes sobre o ensino das artes visuais na educação infantil no município de Seabra/BA. Para tanto, estabeleceu-se como objetivos específicos identificar as percepções docentes quanto: a) ao desenvolvimento do fazer artístico, b) da apreciação artística e, c) do desenvolvimento da reflexão dos alunos no ensino das artes

visuais na educação infantil educação infantil na referida cidade. A pesquisa caracterizou-se como quantitativa, descritiva e não experimental, foi realizada com 27 professores da educação infantil, e, para coleta de dados realizou-se a enquete através de questionários com respostas de múltipla escolha. Foi possível descrever as percepções docentes sobre o ensino das artes visuais na educação infantil no município de Seabra/BA, e estas concentram-se, primeiramente no desenvolvimento da apreciação artística, depois no desenvolvimento do fazer artístico e por último no desenvolvimento das reflexões dos alunos.

Palavras-chave: Artes visuais, educação infantil, percepção docente, desenvolvimento infantil.

Abstract

The teaching of visual arts in early childhood education requires that teaching practice should encourage development of the student's creative potential (artistic work), the construction of meanings (appreciation) and reflection on this artistic language; all of these structuring elements of visual arts teaching, since they guide teaching coordination between teaching objectives, content, methods and techniques according to the specific needs of the student at each stage of development. With this in mind, the general objective of this work was to describe teaching perceptions about visual arts teaching in early childhood education in the city of Seabra/BA, Brazil. To that effect, specific objectives were established to identify teaching perceptions regarding: a) development of artistic practice, b) artistic appreciation and, c) development of student reflection in visual arts teaching in early childhood education in that city. The research was characterized as quantitative, descriptive and non-experimental; it was carried out with 27 early childhood education teachers, and, for data collection purposes, a survey was carried out using questionnaires with multiple choice answers. This research allowed us to describe teachers' perceptions on visual arts teaching in early childhood education in the city of Seabra/BA, Brazil. Such perceptions focus, first on the development of artistic appreciation, then on the

development of artistic practice; and finally, on the development of students' reflections.

Keywords: Visual arts, early childhood education, teacher perception, child development.

Resumen

La enseñanza de las artes visuales en la educación de la primera infancia requiere que la práctica docente fomente el desarrollo del potencial creativo del estudiante (creación artística), la construcción de significados (apreciación) y la reflexión basada en este lenguaje artístico, que está estructurando la enseñanza de las artes visuales, ya que guían la articulación docente entre los objetivos, contenidos, métodos y técnicas de enseñanza según las necesidades específicas del alumno en cada etapa de desarrollo. Teniendo esto en cuenta, el presente trabajo tenía el objetivo general de describir las percepciones de los docentes sobre la enseñanza de las artes visuales en la educación de la primera infancia en la ciudad de Seabra / BA, para tal fin se estableció, como objetivos específicos: identificar las percepciones docentes sobre el desarrollo de creación artística, apreciación artística y el desarrollo de la reflexión de los estudiantes en la enseñanza de artes visuales en la educación de la primera infancia en esa ciudad. La investigación se caracterizó como cuantitativa, descriptiva y no experimental, se llevó a cabo con 27 docentes de educación infantil y, para la recopilación de datos, la encuesta se realizó mediante cuestionarios con respuestas de opción múltiple. Como principales resultados, fue posible describir las percepciones de los profesores sobre la enseñanza de las artes visuales en la educación infantil en la ciudad de Seabra/BA, y estas se concentran, primero, en el desarrollo de la apreciación artística, luego en el desarrollo de la la práctica artística y este último en el desarrollo de las reflexiones de los estudiantes.

Palabras clave: Artes visuales, educación de la primera infancia, percepción docente, desarrollo infantil.

Ñemombykypyre

Arte visual oñembo'e haḡua mitānguérape niko tekotevê mbo'eharakuéra ombohape jahechápa mitānguéra ombopotyjera iñapytu'ũ (arte jerojera), upéichante avei omopyenda ha'ekuéra oguerojerávo he'iséva (ohechakuaa), tove tojepy'amongetakuaa hikuái ko arte reko rehe, ombohekovahína arte visual ñembo'e, ojekuaaha rehe ha'ekuéra oykekoha mbo'ehárape ombojoajúvo oñondive jehupytyrã, mbo'epy, tapereko ha ñembo'ereko oikotevêháicha peteĩteĩva umi mitã okakuaávo ohóvo. Ojerekóvo tesa renondépe ko'ã mba'e, ko tembiapo rupi tuichaháicha oñemoha'āngase mba'éichapa mbo'eharakuéra ohecha arte visual ñembo'e mitānguéra mbo'ehaokuérape táva Seabra / BA-pe; upevarã, oñembohysýi jehupytyvoirāramo: ojehechauka mba'éichapa ohecha mbo'eharakuéra arte jerojera ñemboguata, mba'éichapa ohecha arte ha mba'éichapa ojepy'amongeta temimbo'ekuéra arte visual ñembo'e rehe mitã ñehekombo'épe upe távape. Ko jeporekapy hína cuantitativo, descriptivo ha ndaha'ei experimental; oñemboguata 27 mbo'ehára ombo'éva mitānguérape ndive; oñemarandumono'õ haḡua, ojeporu encuesta mba'eporandu oguerekóva heta iñembohovaipy rupive. Oñembotývo, ikatatúkuri oñemoha'āngahai mba'éichapa ohecha mbo'eharakuéra arte visual ñembo'e mitānguéra mbo'ehaópe Seabra/BA távape. Ko'áva ojehuhu, tenonderãite, arte jerojera jejapyhýpe; upéi katu arte ñemboguatápe, ha, ipahávo, temimbo'ekuéra jepy'amongetápe.

Mba'e mba'e rehepa oñeñe'e: Arte visual, mitānguéra ñehekombo'e, mbo'ehára rembihecha, mitānguéra ñehekombo'e.

Percepções docentes sobre o ensino das artes visuais na educação infantil no município de Seabra – BA.

As artes e a educação infantil são indissociáveis. Por isso, as linguagens artísticas proporcionam ao docente um vasto leque de atividades para estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Dentre as linguagens artísticas utilizadas na educação infantil, as artes visuais ocupam um lugar significativo no cotidiano escolar, pois através delas é possível atribuir significados às produções dos alunos e valorizar a expressão de sentimentos, sensações e emoções que as crianças vivenciam na sua realidade.

E, em função das artes visuais estarem incluídas nos documentos oficiais brasileiros e documentos curriculares para a Educação Infantil como um dos componentes das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com as crianças e em função de uma pesquisa prévia realizada com professores atuantes em turmas de educação infantil do município de Seabra/Ba, foi pensado no estudo sobre as percepções docentes sobre o ensino das artes visuais na educação infantil no município de Seabra/Ba, voltando-se o olhar para o docente da educação infantil. Diante disso, emerge a seguinte questão central da investigação: quais as percepções docentes sobre o ensino das artes visuais na educação infantil no município de Seabra/BA?

O ensino das artes visuais na educação infantil requer que a prática docente propicie o desenvolvimento do potencial criativo do aluno (fazer artístico), da construção de sentidos (apreciação) e reflexão que são eixos estruturantes do ensino das artes visuais, uma vez que orientam a articulação docente entre os objetivos, conteúdos, métodos e técnicas de ensino conforme a necessidade específica do aluno em cada fase de desenvolvimento. Desta forma, para responder esta questão central da investigação, propõe-se as seguintes questões específicas: Quais as percepções docentes quanto ao desenvolvimento do fazer artístico dos alunos no ensino das artes visuais na educação infantil do município de Seabra – BA? Quais as percepções docentes quanto ao desenvolvimento da

apreciação dos alunos no ensino das artes visuais na educação infantil do município de Seabra – BA? Quais as percepções docentes quanto ao desenvolvimento da reflexão dos alunos no ensino das artes visuais na educação infantil do município de Seabra – BA?

A utilização das artes visuais na educação infantil proporciona uma rica vivência de situações essenciais para a sustentabilidade do processo ensino-aprendizagem de crianças através da experiência lúdica com materiais, socialização e expressão de sentimentos, que não devem ser ignorados nesta etapa de desenvolvimento infantil. Por isso a investigação envolveu somente os professores que lecionam nas turmas de educação infantil com o grupo de crianças de cinco anos de idade da rede pública de ensino do município de Seabra – Bahia e pretendeu descrever as percepções dos docentes sobre o ensino das artes visuais com o intuito de contribuir diretamente com a otimização do ensino na educação infantil.

A referida pesquisa traz a luz os aspectos subjetivos no ensino das artes visuais na Educação Infantil englobando diversos aspectos do ensino nesta área pois, a investigação apresentada agrega aos conhecimentos obtidos nas diversas pesquisas já realizadas por outros autores, uma vez que envolve o olhar dos docentes para todos os aspectos pedagógicos do ensino das artes visuais na educação infantil, dentre eles o fazer artístico, a apreciação artística e o desenvolvimento de reflexões artísticas pelo aluno.

Percepções Docentes sobre o Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil

Martins *et al.* (2009) apontam que “a percepção é a fusão entre pensamento e sentimento que nos possibilita significar o mundo” (p. 107). Desta forma, entende-se por percepção docente sobre o ensino das artes visuais a sua condição de concebê-la dentro do processo ensino-aprendizagem na educação infantil no que trata de aspectos essenciais do ato de ensinar. A isto refere-se nossas compreensões sobre a funcionalidade do ensino e como desenvolvemos a prática pedagógica com as crianças.

A partir da forma de conceber o ensino das artes visuais é que suas dimensões pedagógicas ganham maior ou menor importância nas atividades propostas pelos docentes para esta linguagem e perceber sua importância e potencialidades no processo de ensino-aprendizagem da criança é, antes de tudo, entender qual o verdadeiro sentido da educação quando se trata da compreensão que a criança tem sobre o mundo e as relações que estabelecem com os outros, com os materiais e com o meio onde vive. Destarte, a importância das artes visuais na educação infantil é inegável.

As Artes Visuais são uma forma que a criança tem de expressar-se com sua visão de mundo e com isso desenvolver-se nas dimensões afetiva, motora e cognitiva, utilizando as diferentes linguagens artísticas que compõem as artes visuais, tendo a oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, tornando-se um sujeito ativo e crítico na sociedade. (Silva *et al.*, 2010, p. 102)

No percurso da criação, a criança exterioriza seu mundo interno e imprime em suas produções as formas de ver o mundo e como o compreende. Sua personalidade também fica em evidência e a forma como expressa sentimentos, emoções, opiniões e anseios propicia à criança colocar sua criatividade em prática e faz com que o lado afetivo seja realçado. A criança cria, escolhe e experimenta por meio das relações que estabelece com os outros e com os materiais, já que no ensino das artes visuais o uso de materiais é a forma mais concreta de conceber um produto artístico. Além disso, é no ato criativo que a criança experimenta, comunica e pensa sobre as produções artísticas, caminhos percorridos e momentos vividos. Desta forma, Araújo (2015) pontua as principais características do ensino das artes na educação infantil que inclui três dimensões: fazer artístico, apreciação e reflexão:

O fazer artístico diz respeito à produção de trabalhos de arte, que propiciam o desenvolvimento da criação pessoal. Com a apreciação estimula-se a observação e a contemplação prazerosa e desenvolve-se a construção de

sentido, o reconhecimento, a leitura, a identificação e a análise de obras de arte e de seus autores. A reflexão é o pensar sobre os objetos artísticos, partilhando indagações e afirmações no contato com as produções artísticas próprias ou de artistas, consagrados ou não. (Araújo, 2015, p.23)

Pode-se deduzir que na prática pedagógica o professor precisa estar atento aos processos artísticos aos quais os alunos são submetidos bem como entendê-los, pois, ele é o mediador da relação entre os indivíduos e a produção artística. Cabe ao professor um entendimento mais sistemático sobre o ensino da arte na educação infantil por meio de práticas que garantem o fazer artístico, apreciação e a reflexão de maneira mais significativa para as crianças. O docente assegura de que o fazer artístico se relaciona com a produção dos trabalhos de artes, os quais favorecem o desenvolvimento da criação pessoal, eleva seu entendimento de que por meio da apreciação os sentidos da criança são estimulados e acontece o desenvolvimento da percepção e fruição, entendidas como o conectar-se com o que foi produzido por alguém ou ela mesma e formar ideias. O docente também passa a entender que por meio da reflexão artística as crianças são impulsionadas a pensar sobre o objeto artístico e a compartilhar suas indagações e conhecer arte de uma forma estruturada na sua forma cultural e histórica-social. Neste caso, as atividades artísticas se destacam, pois:

É importante pensarmos a educação através da arte, já que a instituição escolar, principalmente de Educação Infantil, é um espaço permeado por práticas pedagógicas, as quais utilizam as linguagens artísticas, e por meio delas a escola como socializadora e educadora, busca formação de um cidadão crítico, reflexivo e consciente. (Hermógenes & Mokwa, 2017, p 19)

Percebe-se com isso que a educação infantil é um segmento que deve estimular as aprendizagens das crianças de forma significativa para o seu desenvolvimento integral, e, as práticas pedagógicas devem permitir pensar sobre as formas de

convivência, interações e comunicação que se estabelecem dentro e fora das instituições educativas. E, Para que o ensino das artes visuais possa contribuir na formação das crianças da educação infantil é necessário que este ensino possa desenvolver o fazer artístico, a apreciação e a reflexão nas crianças desde o início do processo de escolarização tanto como forma de desenvolver suas potencialidades e habilidades estabelecidas nos programas de ensino como forma de sensibilizá-los e despertá-los para uma visão ampla da vida, e que tais aspectos sejam percebidos pelos docentes como essenciais no desenvolvimento de sua prática pedagógica nesta área específica do conhecimento.

Percepção docente quanto ao desenvolvimento do fazer artístico dos alunos no ensino das artes visuais na educação infantil

Todo processo pedagógico exige o pensar em o que propor para que as aprendizagens e desenvolvimentos das crianças sejam efetivamente elevados. Segundo Martins et al (2009), esta preocupação também deve estar presente no ensino das artes visuais, já que “pensar o ensino de arte, é então, pensar na leitura e produção na linguagem da arte, o que, por assim dizer, é um modo único de despertar a consciência e novos modos de sensibilidade” (p.39) e isto é o que deve ser guiado como propósito deste ensino.

Em se tratando do fazer artístico, defendido por Barbosa (1995) como a expressão e a criação dos indivíduos, é inegável a sua relevância no ensino infantil, pois haja vistas que nesta etapa as crianças “fazem arte” a todo momento, tem uma imaginação aflorada e sempre aguçada pelas suas vivências e experiências nos espaços educativos e sociais. Por isso a escola de educação infantil necessita estar amparada por um currículo que integra o conhecimento artístico às demais linguagens não como um complemento, mas como algo favorável ao desenvolvimento humano.

Neste sentido um dos aspectos relevantes do ensino de artes, refere-se à produção artística e sua importância como

expressão de ideias, movimentos, sons, sentimentos e subjetividade. Assim, fazer arte advém de uma forma particular de pensar para produzir algo com materiais, com o corpo, com a voz, com o silêncio, etc; envolve o desenvolvimento de um pensamento que articula elementos constituintes do aprender a fazer por meio de técnicas e exploração de materiais, o que envolve escolha e articulação de ideias, comunicação e sentimentos. “O fazer artístico (a criação) é a mobilização de ações que resultam em construções de formas novas a partir da natureza e da cultura; é ainda o resultado de expressões imaginativas, provenientes de sínteses emocionais e cognitivas” (Ferraz & Fusari, 2010, p. 56). Nestes pensamentos, percebe-se que o fazer artístico envolve o aprender a fazer, a aquisição de conhecimentos técnicos ou não, o compartilhamento de saberes, a experiência vivida no passado e as habilidades individuais.

O ensino das artes visuais na educação infantil deve ser posto em constante movimento para que as práticas pedagógicas ganhem maior relevância e vinculadas a um verdadeiro sentido das artes na educação infantil, acreditando que os procedimentos de ensino e aprendizagem sigam “orientações que propiciem atividades aos estudantes para o aprender a fazer e a analisar produções artísticas e estéticas” (Ferraz & Fusari, 2010, p. 72). De este modo, se tem progressos nas aprendizagens técnicas, inventivas, representativas e principalmente na expressividade do sujeito, tanto de conhecimento de mundo quanto de estabelecimento de relações entre o que vivencia.

O fazer artístico envolve a produção de formas artísticas por meio de um pensamento que projeta algo para comunicar com outras pessoas. Está relacionada também com o modo de produzir obras artísticas por meio das experimentações de diferentes materiais, espaços e tempos que são oportunizados pedagogicamente às crianças. Assim, também é a forma de produção por meio de um pensamento em que as ações das crianças inteferem na transformação de materiais. O RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) vem definir o fazer artístico como uma ação educativa “centrada na exploração, expressão e comunicação de produção de

trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal” (p. 89).

O ensino das artes, pensado a partir de uma proposta sustentada na valorização do aluno como sujeito criativo e histórico-cultural, deve garantir a oferta de diversos materiais artísticos para as crianças, um espaço propício à criação e liberdade de escolha onde valoriza a criatividade, o entendimento de mundo, seus sentimentos, as relações que estabelecem com o outro, as escolhas e ideias sobre o fazer artístico reforçando a construção de conhecimentos nos percursos criativos e por meio das interações que as crianças vivenciam quando o docente se apodera de metodologias capazes de favorecer o real significado do ensino das artes visuais na educação infantil. Na afirmação de que “cada criança carrega dentro de si a competência de desenvolver-se cognitivamente, afetivamente e socialmente de forma que suas impressões são depositadas em suas produções artísticas” (Santos & Anjos, 2019, p. 173). Percebe-se que os caminhos e trajetórias percorridos ao produzir artes, por meio de atividades direcionadas, guiam o ensino de artes e que por meio de atividades de produção artística as crianças vão percebendo suas capacidades de adquirir novos conhecimentos e, enfrentando conflitos, buscam soluções no ato criativo, se apoderam de novas formas de articular conhecimentos.

Percepção docente quanto ao desenvolvimento da apreciação artística dos alunos no ensino das artes visuais na educação infantil

A apreciação refere-se a forma de conhecer e sentir o que as artes são capazes de proporcionar ao ser humano. A apreciação artística permite, segundo Mödinger et al (2012) “que professores e alunos desenvolvam competências para ler não só a obra de artes, o espetáculo, a apresentação da dança ou teatro, mas também a sua realidade” (p. 35), pois cada pessoa transporta para sua realidade aquilo que consegue captar ao apreciar as artes visuais, relacionando-as com suas vivências.

[...] Apreciar um objeto artístico é tomar consciência, apreender, compreender a própria existência, pois esse objeto é portador de diferentes *valores e significados*. Nesse sentido, a arte é um meio de conhecimento da vida humana, é um testemunho e possui um significado tanto para o produtor quanto para o apreciador; o conhecimento da arte é instrumento que possibilita a compreensão e interpretação dos significados das representações artísticas. (Peixoto & Schlichta, 2013, parr. 44)

Assim, as artes visuais são uma forma de despertar a sensibilidade humana e a educação infantil é um campo de amplificação desta condição ao oportunizar o contato das crianças com produções artísticas e de interpretá-las conforme sua visão de mundo. A condição de percepção estética ganha forma e a apreciação artística se torna um meio facilitador deste processo. Peixoto e Schlichta (2013) ainda destacam que o “ensino da arte, na escola, em razão de sua especificidade, deve fundamentar-se na compreensão dos significados dos objetos artísticos” (parr. 40). Isso se confirma na necessidade de oportunizar à criança o contato com diferentes obras de artes, diferentes manifestações culturais e com suas próprias produções. Tudo por meio de mecanismos didáticos que envolvem a criança numa dialógica constante entre o que fazer, qual sentido se tem e para quem fazer uma produção.

É importante, pois, compreender que no processo de ensino-aprendizagem das artes visuais, a relação entre o aluno e o objeto artístico é o ponto de partida, e do contato entre eles é que se constrói o sentido da arte. No tocante ao desenvolvimento da apreciação artística dos alunos no ensino das artes visuais na educação infantil, é imprescindível destacar que:

A obra de arte não só satisfaz a necessidade de expressão do seu criador, mas também a de outros, necessidade que, por sua vez, estes só podem satisfazer quando penetram no mundo criado pelo artista, compartilhando-o, dialogando com ele. O objeto criado é uma ponte ou

instrumento de comunicação; o artista expressa por necessidade e também por necessidade, sua expressão, uma vez objetivada, deve ser compartilhada. (Vázquez, 1978, p. 85 citado em Schlichta, 2013, p. 43)

Partindo deste pressuposto, as artes visuais têm a função de preparar o indivíduo para conhecer outras realidades, outras culturas e novas formas de ver o que determinado autor deixou impresso em suas produções. Assim, a criança passa a compreender outros valores, outras formas de vida e cultura, dando significados e ordenando as experiências vividas. O contato com produções artísticas variadas transcende as sensações provocadas pelos traços, cores, texturas, desenvolvem também aptidões para sentir e se emocionar, estabelecendo, desta forma, as competências socioemocionais para uma vida em sociedade.

Assim, o ensino das artes visuais torna-se relevante para o desenvolvimento da criança na educação infantil quando transcende o fazer, muitas vezes sem sentido, para dar sentido a esta disciplina. É necessário que também promova o contato com a sensibilidade, com a interpretação das representações artísticas no que diz respeito a apreciação artística no ensino das artes visuais na educação infantil. Rossi (2019) aponta que “é preciso que se estabeleça na aula de arte relações que proporcionem liberdade para ensinar, sentir, criar, refletir e aprender” (p. 80) para que os objetivos da área de artes se concretizem na busca pelo conhecimento, percepção, observação, imaginação, sensibilidade e criatividade.

Percepção docente quanto ao desenvolvimento da reflexão dos alunos no ensino das artes visuais na educação infantil

A reflexão artística é outro componente importante do ensino das artes visuais e, conforme a abordagem triangular proposta pela arte-educadora Ana Mãe Barbosa, situa o conhecimento do trabalho artístico e a criticidade quanto a realidade dos alunos. Assim, Barbosa (2008) citada por Batalha e Santos (2018) nos mostra que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (Barbosa, 2008, p.18 citada por Batalha & Santos, 2018, p.16)

Tudo isso interrelacionando a linguagem artística com as vivências das crianças que passam a ter contatos com os aspectos da produção, apreciação e reflexão em artes visuais. Nisso, o conhecimento em artes detem de um saber fazer e “refletir estética e artisticamente sobre as imagens visuais, o que implica um envolvimento cognitivo, perceptível e sensível com as formas dessas imagens” (Ferraz & Fusari, 2010, p. 79). Por isso, a reflexão das crianças é necessária ao conhecimento e propicia o desenvolvimento pois se relaciona, segundo Batalha e Santos (2018), ao contexto e à construção do conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal e dos outros, permitindo um diálogo informativo e compreensivo sobre o ato criativo e os objetos de estudos, também permite às crianças formar opiniões e constata-las e se tornar mais sensível e investigativa. Assim,

A reflexão está relacionada ao contexto e à construção do conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal e dos colegas e refere-se ao domínio reflexivo pessoal e também compartilhado, no qual o aluno dialoga com a informação e percebe que não aprende apenas individualmente, mas em contexto de interação. (Batalha & Santos, 2018, p. 20)

Confirmando isso, nos documentos curriculares brasileiros, como o RCNEI, é possível encontrar o sentido que a reflexão em arte tem, devendo ser considerada tanto no fazer artístico quanto na apreciação por se tratar de “um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas” (Brasil, 1998, p. 89).

Neste sentido, no processo da reflexão, a aprendizagem sobre arte dá-se pela formulação de questionamentos e compreensão da relação entre fenômenos culturais e naturais que derivam das relações estabelecidas entre sujeito, meio e produto artístico. Esta ideia se reforça:

Contextualizar é situar as criações no tempo e no espaço, considerando o campo de forças políticas, históricas, sociais, geográficas, culturais, presentes na época da realização das obras. O temperamento do artista e sua trajetória pessoal também são fatores indispensáveis para poder conhecer estilos e poéticas. (Iaverlberg, 2003, p. 10)

Deste modo, percebe-se que qualquer pessoa se torna capaz de inferir sobre as características que as produções artísticas mostram e apontar algo que não é perceptível por todos ao entrar em contato com os seus aspectos histórico-culturais. E, entender o processo histórico e cultural de uma obra de arte faz com que as pessoas compreendam suas realidades e tem mais clareza sobre o funcionamento das coisas.

Deste modo a reflexão em artes visuais surge como uma das maneiras de apontar caminhos a serem estudados, aprender sobre artes, dialogar sobre as realidades e compreender os aspectos histórico-culturais da sociedade em que as crianças estão inseridas. Entretanto, a real importância do professor, enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem em artes visuais, se reforça na atuação enquanto oferece oportunidades para que as crianças vivenciem momentos de experimentar situações, materiais, espaços, tempos e vivenciar as formas de relacionamento com os outros e com diversas culturas. Assim será mais efetiva e proveitosa as experiências artísticas das crianças.

A arte é aquilo que nos conecta com nosso passado, é aquilo que toca os nossos sentidos, expande as nossas percepções. A arte nos faz entrar em contato com culturas diferentes, para que assim entendamos os seus modos de vida, os seus valores e as suas crenças. Tanto a arte do

passado quanto a arte do presente, quando nos tocam, suscitam reflexões sobre o presente, sobre as situações de vida, sobre as nossas próprias vidas. (Rossi, 2019, p. 22)

Ainda é válido ressaltar a importância da mediação docente e suas intervenções nos processos ensino-aprendizagem. É por meio da mediação do professor na educação da arte, utilizando-se de metodologias que colocam as crianças como protagonistas de todo processo educativo e de forma que vivenciem a infância dentro do ambiente escolar, que as produções das crianças são cada vez mais valorizadas, tanto artísticas quanto estéticas, aproximando-as de suas possibilidades de expressão por meio da reflexão em arte e também permitindo que compreendam mais o mundo e se tornem capazes de inferir sobre situações e acontecimentos sociais e culturais.

Método

A pesquisa realizada caracterizou-se como básica, quantitativa, transversal e de campo. Básica quanto a sua finalidade, pois conforme Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa básica “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (p. 51). A abordagem foi quantitativa porque permitiu formular as conclusões, discriminando os fatos de maneira quantificáveis. Quanto ao tempo da realização, a investigação ocorreu de forma transversal e enquadrou-se como pesquisa de campo. Seguiu o desenho não-experimental, pois de acordo Sampieri et al (2014) a pesquisa não-experimental define-se como “*la investigación que se realiza sin manipular deliberadamente variables*” (p. 152). Esta pesquisa assumiu característica de uma investigação descritiva porque foi elaborada a partir do estudo das relações entre duas ou mais variáveis de um fenômeno sem manipulá-las, os fatos observados foram registrados e descritos.

A população que circunscreveu a investigação foi composta por professores que trabalham na educação infantil com os grupos de crianças de cinco anos de idade, abrangendo

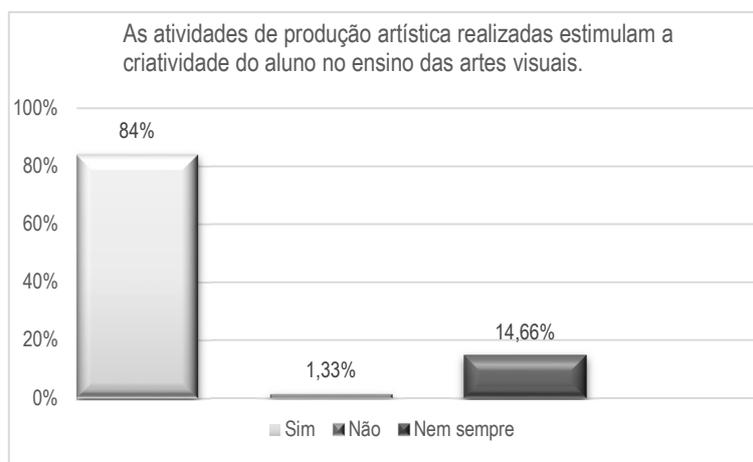
um total de 27 professores e 22 unidades escolares que ofertam a educação infantil. E, como técnica de coleta de dados utilizada foi a enquete, na qual teve o questionário fechado com múltiplas escolhas.

Apresentação e análise dos resultados

As percepções docentes sobre o ensino das Artes Visuais na Educação Infantil no Município de Seabra-BA foram analisadas a partir de três dimensões fundamentais: fazer artístico, apreciação artística e reflexão dos alunos e obteve-se os seguintes dados:

Figura 1

As Atividades de Produção Artística Realizadas Estimulam a Criatividade do Aluno no Ensino das Artes Visuais



Por meio dos dados obtidos vê-se que 84% dos docentes, correspondente a 23 professores, afirmam que as atividades de produção artística estimulam a criatividade. Os dados apresentados corroboram com Carraro (2017) quando afirma que as crianças se desenvolvem e se conhecem por meio de suas próprias ações e descobertas pelo brincar e a arte também ajuda neste aspecto, além de desenvolver habilidades, autonomia e liberdade de expressão na construção de suas produções, na

exploração de materiais, desfrutando do prazer nas situações de aprendizagens propostas, que, por sua vez, desenvolvem e estimulam a criatividade das crianças.

Figura 2

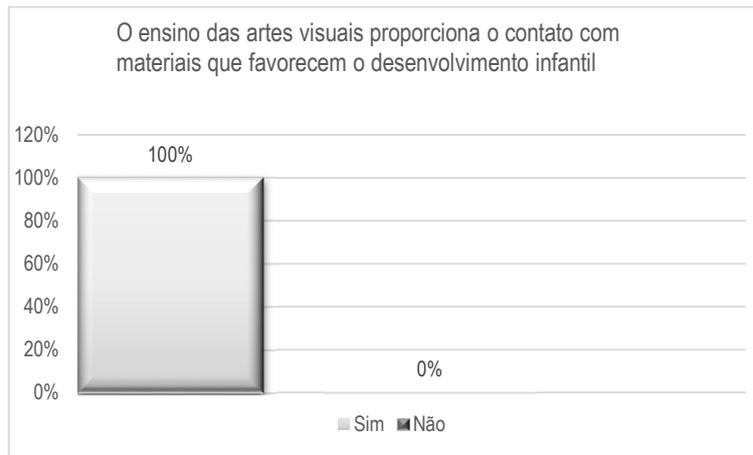
As atividades de Produção Artística Realizadas Permitem que o Aluno Construa Conhecimentos Necessários para o Percurso Criativo



Através dados obteve-se que, 97,66% da população, correspondentes a 26 professores, percebe que as atividades de produção artística realizadas permitem que o aluno construa conhecimentos necessários para o percurso criativo. O que os dados mostram está em consonância com Oliveira et al (2019) ao afirmar que o mais importante para a criança durante as atividades de produção artística é o envolvimento nos processos de criar, de inventar. E assim, tendo experiências com as linguagens artísticas, as crianças tem a oportunidade de construir conhecimentos e desenvolver seus próprios percursos de criação.

Figura 3

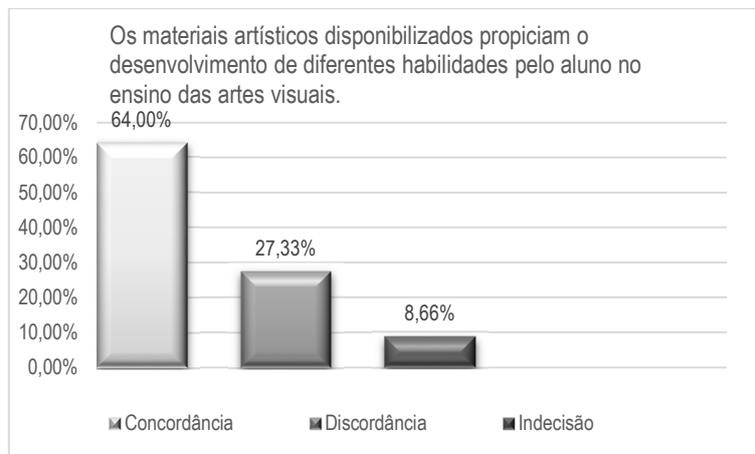
O Ensino das Artes Visuais Proporciona o Contato com Materiais que Favorecem o Desenvolvimento Infantil



Vê-se que 100% da população, correspondente a 27 professores, percebe que o ensino das artes visuais proporciona o contato com materiais que favorecem o desenvolvimento infantil. Com isso, a atenção docente deve estar centrada na oferta de atividades que propõe a exploração da criança e oferecer a elas materiais que possam despertar sensações variadas na experimentação durante as atividades de artes visuais realizadas na educação infantil. Segundo Barbieri (2012), usando diversos materiais permite-se que as crianças usem seus corpos de diversas formas, criem movimentos ou revitalizem os movimentos já conquistados, comuniquem-se entre seus pares, criem enredos e contextos durante a produção, experimentem ritmos e condições físicas, cognitivas e interativas. Pela exploração de materiais, as crianças aprimoram conhecimentos e desenvolvem-se de forma integral.

Figura 4

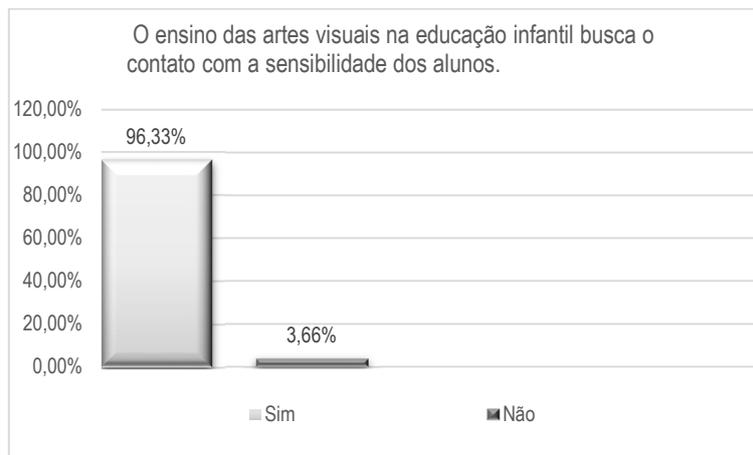
Os Materiais Artísticos Disponibilizados Propiciam o Desenvolvimento de Diferentes Habilidades pelo Aluno no Ensino das Artes Visuais



Por meio dos dados obtidos, vê-se que, pela perspectiva dos professores sobre os materiais artísticos disponibilizados propiciarem o desenvolvimento de diferentes habilidades pelo aluno no ensino das artes visuais, 64% da população, correspondentes a 18 professores, percebem positivamente; 27,33% da população, correspondentes a 07 professores, percebem negativamente; e 8,66% da população, correspondentes a 02 professores, foram indecisos a esta questão. Corroborando com Carraro (2017), as percepções dos professores participantes da pesquisa demonstram que quando a criança faz uso de materiais artísticos se desenvolvem e se conhecem. No entanto, os docentes percebem que as crianças se desenvolvem e se conhecem por meio de suas próprias ações e descobertas pelo brincar e pela Arte, promovendo desenvolvimento de habilidades que promovem apropriação da autonomia, da liberdade de expressão e obtenção de conhecimentos a partir de suas próprias produções, na exploração de materiais variados.

Figura 5

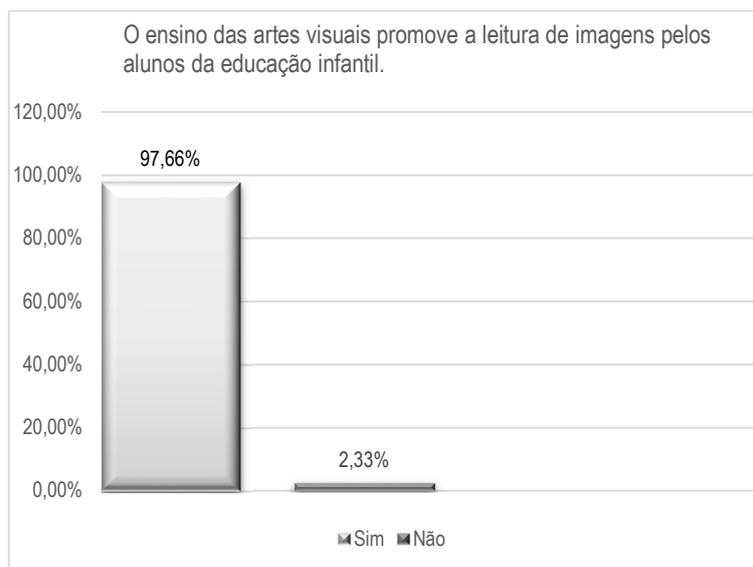
O Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil Busca o Contato com a Sensibilidade dos Alunos



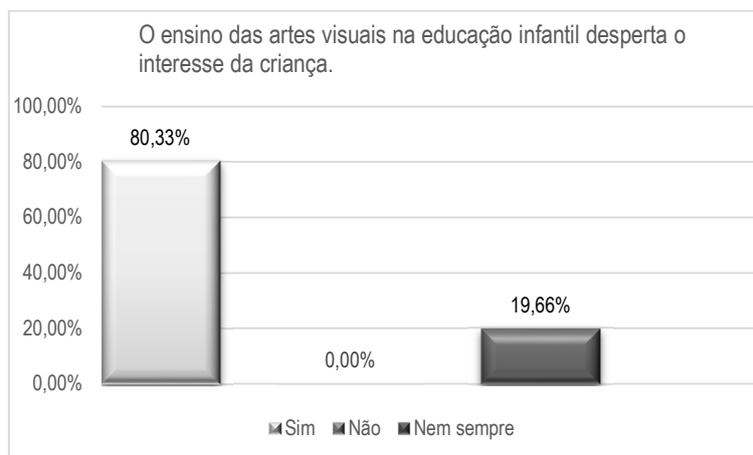
Os dados apresentados mostram que 96,33% da população, 26 professores, percebe que o ensino das artes visuais na educação infantil busca o contato com a sensibilidade dos alunos. Corroborando com Gonçalves (2010), as percepções docentes recaem sobre as atividades desenvolvidas, as quais devem favorecer o contato das crianças com o sensível de cada humano e a expressão na linguagem, garantindo aos alunos condições para elevar o nível de desenvolvimento no tocante à linguagem artística por meio da expressão de sentimentos, o que possibilita a criatividade infantil e ampliação das possibilidades de entendimento e conhecimento das coisas.

Figura 6

O Ensino das Artes Visuais Promove a Leitura de Imagens pelos Alunos da Educação Infantil



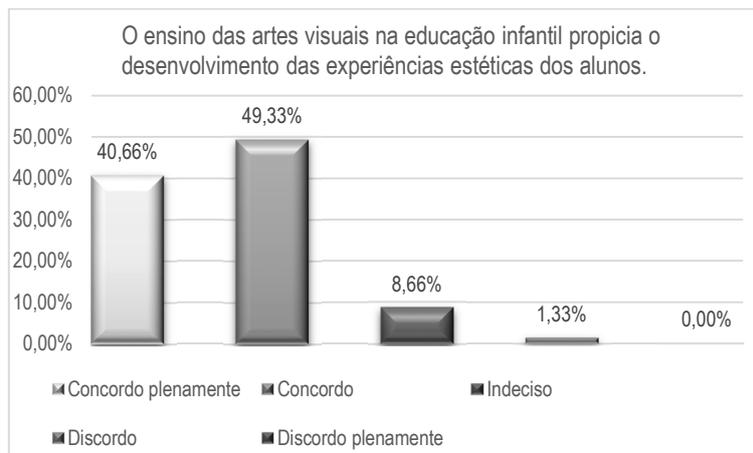
Os dados apresentados mostram que 97,66%, correspondente a 26 professores da população pesquisada percebe que o ensino das artes visuais promove a leitura de imagens pelos alunos da educação infantil. Confirmando isso, Coêlho e Chediak (2019), tratando sobre o uso da leitura de imagens nas aulas de artes visuais mostra que o contato da criança com obras de artes favorece a leitura de imagens pelos alunos de modo a adquirir mais conhecimento ou reforçar seus saberes partindo do pressuposto de que as imagens contêm textos e discursos e não somente quando trabalhamos um texto na linguagem verbal.

Figura 7*O Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil Desperta o Interesse da Criança*

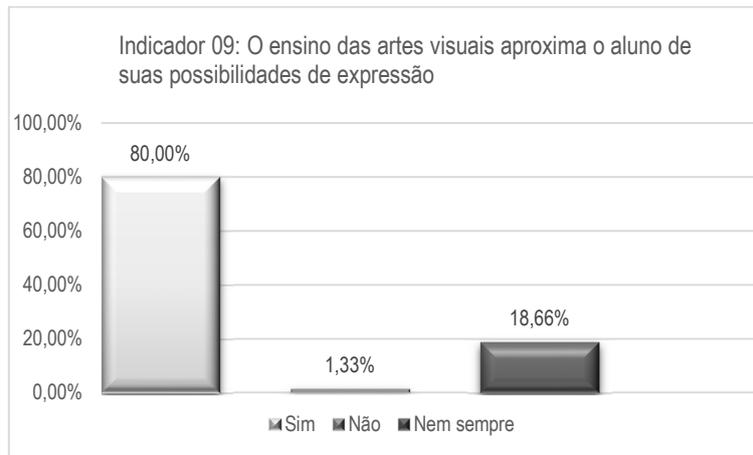
Por meio dos dados obtidos, 80,33% da população, correspondentes a 22 professores, percebem que o ensino das artes visuais na educação infantil desperta o interesse da criança, estando em consonância com as afirmações de Barbosa (2006) citado por Dorigo e Maziero (2019) quando tratam sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas e agradáveis que promovem aprendizagens e aguçam o interesse do aluno por saber mais e complementam sua visão de mundo. Os dados também apontam que 19,66% da população foram indiferentes, respondendo que nem sempre o ensino das artes visuais desperta o interesse das crianças, mas corroborando com os dados, Barbieri (2012) nos mostra que o olhar da criança sempre está disposto a novas descobertas e que ter contato com arte ajuda a manter o interesse da criança.

Figura 8

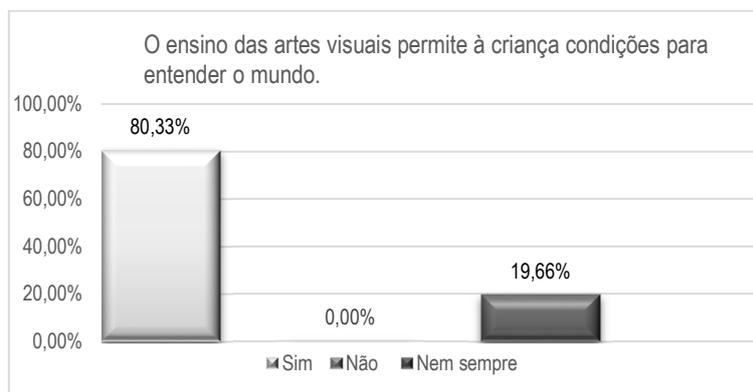
O Ensino das Artes Visuais na Educação Infantil Propicia o Desenvolvimento das Experiências Estéticas dos Alunos



Por meio dos dados obtidos, 89,99% da população, correspondentes a 24 professores, percebem que o ensino das artes visuais na educação infantil propicia o desenvolvimento das experiências estéticas dos alunos. Os dados corroboram para o que Barbieri (2012) explica quando trata que as experiências estéticas fazem parte da nossa vida desde o nascimento e que se relacionam com a estrutura que vai se criando em pensamentos e percepções. No ensino das artes visuais, as experiências estéticas das crianças necessitam ser estimuladas pelo docente no processo ensino-aprendizagem por meio das diversas formas de produções. E, confirmando isso, Carraro (2017) aponta que a criança constrói seu território de expressões e ações por meio de linguagens na vivência de experiências estéticas (texturas, gostos, cheiros, sons).

Figura 9**O Ensino das Artes Visuais Aproxima o Aluno de suas Possibilidades de Expressão**

Os dados apresentados mostram que 80% da população, correspondentes a 22 professores, percebem que o ensino das artes visuais aproxima o aluno de suas possibilidades de expressão, pois a visualidade das coisas e as formas de interpretá-las precisam estar pautadas no ensino das artes visuais. Corroborando com os dados, Gonçalves (2010) nos mostra que observando as potencialidades das crianças e seus avanços nos modos de produção e levando em consideração se as atividades propiciam uma aproximação do sujeito ao humano e suas possibilidades de expressar é possível que o ensino de artes visuais na educação infantil alcance o objetivo de desenvolver a expressividade da criança.

Figura 10**O Ensino das Artes Visuais Permite à Criança Condições para Entender o Mundo**

Por meio dos dados obtidos, 80,33% da população, correspondentes a 22 professores, percebe que o ensino das artes visuais permite à criança condições para entender o mundo. Corroborando com os dados, Silva et al (2010) afirmam que o desenvolvimento intelectual da criança se amplia por meio de uma atenção devida ao sistema de representação simbólica em que a criança é inserida e que permite diferentes formas de ver e representar o mundo, porém é necessário que as atividades propostas tenham significados e se relaciona com suas experiências das crianças, dando-lhes condições de entender o mundo, o funcionamento das coisas e o porquê dos acontecimentos mais abrangente e promotores de desenvolvimento e conhecimento.

Considerações finais

A análise das respostas dadas pelos docentes possibilitou descrever as percepções docentes sobre o ensino das artes visuais na educação infantil no município de Seabra/BA, ressaltando que as percepções dos docentes envolvem todos os conhecimentos, visões e as experiências que levam os professores a refletirem sobre o ensino das artes visuais na educação infantil. Cabe, desta

forma, o olhar detalhado para a expressão daquilo que é percebido por eles sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no ambiente escolar, sua adequação, mudanças de atitudes e de padrões de ensino e aprendizagem que recaem sobre a forma de trabalho voltado para o ensino das artes visuais.

A respeito da percepção docente quanto ao desenvolvimento do fazer artístico no ensino das artes visuais na educação infantil, identificou-se que os professores percebem que as atividades de produção artística realizadas estimulam a criatividade do aluno (84%); que as atividades de produção artística realizadas permitem que o aluno construa conhecimentos necessários para o percurso criativo (97,66%); que o ensino das artes visuais proporciona o contato com materiais que favorecem o desenvolvimento infantil (100%) e que os materiais artísticos disponibilizados aos alunos propiciam desenvolvimento de diferentes habilidades pelo aluno no ensino das artes visuais (64%).

O olhar docente para o ensino das artes visuais permite identificar que o fazer artístico é tratado como um aspecto relevante no processo e ensino – aprendizagem das artes visuais e que tem uma função importante para o desenvolvimento das crianças nesta etapa inicial da educação básica, na qual aprendizagem e desenvolvimento encontram-se entrelaçados, pois fazer arte coloca a criança diante de estímulos que permitem desenvolver aspectos cognitivos, afetivos e físicos importantes, pois envolve pensar através da criação e recriação de imagens, a criatividade das crianças são estimuladas e assim constroem conhecimentos variados diante das atividades propostas e, além disso, desenvolvem diversas habilidades por meios das relações estabelecidas entre sujeitos, objetos e espaços.

Quanto o desenvolvimento da apreciação artística, identificou-se que os professores (96,33%) percebem que o ensino das artes visuais na educação infantil busca o contato com a sensibilidade do aluno; que o ensino das artes visuais promove a leitura de imagens pelos alunos (97,66%); e que o ensino das

artes visuais na educação infantil desperta, sim, o interesse das crianças (80, 33%).

O contato com a arte visual sem dúvida enriquece o ambiente escolar, mas é necessário além de despertar interesse, apurar o olhar, despertar o gosto e o prazer no contato com a arte. Daí a importância do ensino das artes visuais na educação infantil, considerando que esta é um elemento fundamental para o desenvolvimento da apreciação dos alunos por meio da sensibilidade, leitura de imagens e interesses das crianças, pois apreciar nos dar margens para tomarmos consciência da própria existência e compreendê-la.

Quanto ao desenvolvimento da reflexão dos alunos no ensino das artes visuais na educação infantil, identificou-se que os docentes percebem que o ensino das artes visuais propicia o desenvolvimento das experiências estéticas dos alunos (90%); que o ensino das artes visuais aproxima o aluno de suas possibilidades de expressão (80%) e que o ensino das artes visuais permite à criança condições para entender o mundo (80,33%). Assim, os docentes entendem que as experiências estéticas das crianças, suas formas de expressões e entendimento de mundo favorecem a reflexão artística, uma vez que as produções são condutores das vivências e experiências das crianças.

Assim, foi possível descrever que as percepções docentes sobre o ensino das artes visuais na educação infantil no município de Seabra/BA e estas concentram-se primeiramente no desenvolvimento da apreciação artística dos alunos (91,44%), depois no desenvolvimento do fazer artístico (86,41%) e por último quanto ao desenvolvimento das reflexões (84,44%). Embora demonstrem um entendimento quanto a importância destes aspectos pedagógicos, alguns professores ainda se manifestam como indecisos ou expressam respostas contrárias às relacionadas a qualidade do ensino.

Referência bibliográfica

- Araújo, V. M. P. (2015). Manual do Professor da Rede Pitágoras de Ensino: Maternal 2. Editora Educacional.
- Barbieri, S. (2012). Interações: onde está a arte na infância? (Coleção InterAções). Blucher.
- Barbosa, A. M. T. B. (1995) Teoria e prática da Educação Artística. Cultrix.
- Batalha, L. S. e Santos, T. (2018). Educação e artes. Londrina: Educacional A.S.
- Brasil. (1998) Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI. MEC/SEF/Coedi, 3.
- Carraro, M. (2017). Arte na educação infantil: expressão, criatividade, imaginação e autonomia para o desenvolvimento das crianças. (Monografia de graduação). Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1810>
- Coelho, E. G. e Chediak, S. (2019). Um olhar sobre o fazer artístico e os desafios do professor de arte nos anos iniciais. EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação, [S.l.], 6(15), 155-170. <<https://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3877>>. doi:<https://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.3877>.
- Dorigo, H. M. G., e Maziero, S. M. B. (2019). A leitura de imagens no ensino das Artes Visuais. Caderno Intersaberes, 8(13). <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/view/1167>
- Ferraz, M. H. C. T. e Fusari, M. F. R. (2010). Arte na educação escolar. 4ª ed, 2ª reimp. Cortez.
- Gonçalves, T. F. (2010). Avaliação em arte. In T. F. Gonçalves e A. R. Dias (Orgs), Entre linhas, formas e cores: arte na escola. Papyrus. Coleção Ágere, Cap. 12, 153-171.
- Hermógenes, A. T. e Mokwa, V. M. N. F. (2017). A presença da arte na educação infantil: metodologias diferenciadas para a aprendizagem. Nucleus, 14(1), 17-26. <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/viewFile/1732/2411>
- lavelberg, R. (2003). Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed.

- Martins, M. C., Picosque, G., & Guerra, M. T. T. (2009). Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. (1ª ed.). FTD.
- Oliveira, Z. R. D., Maranhão, D., Abbud, I., Zurawski, M. P., Ferreira, M. V. e Augusto, S. (2019). O trabalho do professor na Educação Infantil. (3ª ed.). Biruta.
- Peixoto, M. I. H., Schlichta, C. A. B. D. (2013). Arte, humanização e o ensino da arte. EDUCERE - XI Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10488_5679.pdf
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. (2ª ed.). Feevale. <https://books.google.com.br/books>
- Rossi, F. D. (2019). O Ensino de Artes Visuais na escola: desafios e ideais docentes [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Pelotas. <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5649>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., e Lucio, M. P. B. (2014). Metodologia de la investigación. 6ª ed. México: McGRAW.
- Santos, E. M. e Anjos, S. C. (2019). Reflexões sobre o desenvolvimento do fazer artístico dos alunos no ensino das artes visuais na educação infantil. Editora Inovar. <https://editorainovar.com.br/>
- Schlichta, C. A. B. D. (2013). Reflexões sobre a educação em arte: o que se pensa e o que se faz? Schlichta. <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/859/5/DID%C3%81TICA%20APLICADA%20AO%20ENSINO%20DA%20ARTE.pdf>
- Silva, E. A., Oliveira, F. R., Scarabelli, L., Costa, M. L. O., Oliveira, S. B., e Sant'Anna, V. L. L. (2010). Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. Pedagogia em ação, 2(2), 95-104. Recuperado de: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4850>